

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Gamil e Midões

- Barcelos -

Ata da nº2 sessão pública do dia 28 de Dezembro de 2013

Aos vinte e oito dias do mês de Dezembro do ano dois mil e treze, pelas dezasseis horas, na antiga Escola Primária de Midões, Barcelos, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Gamil e Midões, Barcelos, sob a presidência de Delfim da Silva Cortez, tendo por secretários José Maria Cibrão Campinho e Catarina Marlene Simões Oliveira. Compareceram a esta sessão todos os restantes membros da Assembleia, designadamente: José Loureiro da Cruz, Paulo Daniel de Sousa Miranda (eleitos pela lista da coligação «Somos Barcelos» nas eleições autárquicas de vinte e nove de Setembro), António Augusto Fernandes Torres, José Manuel Senra Campos, Susana Maria Gomes Ribeiro e Hugo Emanuel Amorim Gomes (eleitos pela lista do Partido Socialista). Estavam também presentes o Presidente da Junta de Freguesia Jorge César Silva, o Secretário Joaquim Ferreira e o Tesoureiro Fátima Silva. A ordem do dia compreendia os seguintes oito pontos: informação do Presidente da Junta acerca da atividade da Junta de Freguesia; apreciação e votação do Regimento da Assembleia de Freguesia; apreciação e votação do Orçamento para 2014 e do Plano Plurianual de Investimentos; apreciação e votação do Regulamento de Taxas e Licenças; Apreciação e votação do Regulamento de Cemitérios; apreciação e votação do Regulamento do Programa «Infância Saudável»; apreciação e votação da proposta de celebração do Protocolo de Cooperação com a Farmácia Viana Queirós; apreciação e votação do Regulamento do Programa de Apoio a Estudantes Universitários. Depois da ordem do dia estava ainda definido um período para tratar

de assuntos de interesse local por parte dos membros da Assembleia, primeiro, e do público em geral, por fim.

Aberta a sessão, o Presidente da Assembleia saudou os presentes e deu alguns esclarecimentos sobre o funcionamento da reunião, concretamente quanto ao momento estabelecido para a inscrição e intervenção dos moradores interessados em usar da palavra, depois da ordem do dia.

Deu início aos trabalhos com a leitura da informação do Presidente da Junta acerca da atividade da Junta de Freguesia, desde a tomada de posse, no dia dezanove de Outubro último.

Passou-se à apreciação do Regimento da Assembleia de Freguesia proposto pelo Presidente da Assembleia - documento previamente enviado a todos os membros da Assembleia. Hugo Emanuel Amorim Gomes manifestou, em nome dos eleitos pelo Partido Socialista, a sua discordância por não ter sido chamado e consultado para a elaboração do Regimento. José Maria Cibrão Campinho pediu a palavra para lembrar que o Regimento estava precisamente nesse momento em apreciação e que era essa a hora em que devia propor as alterações que entendesse. Perguntou-lhe se havia algum artigo cujo teor merecia a sua discordância ou se tinha alguma alteração ou acrescentamento a indicar. Respondeu Hugo Emanuel Amorim Gomes que não, que estava de acordo com tudo o que estabelecia o Regimento, discordava tão só por não ter sido ouvido previamente. O Presidente da Mesa esclareceu que não está prevista nenhuma reunião preparatória da Assembleia, tendo ele avançado com um modelo de regimento - seguindo, aliás, a proposta da Associação Nacional de Freguesias - por isso ser da sua incumbência e por se tratar da forma mais prática de resolver o assunto. Posto à votação, o Regimento da Assembleia de Freguesia foi aprovado por maioria, com cinco votos a favor dos membros eleitos pela coligação «Somos Barcelos» e quatro abstenções dos membros eleitos pela lista do Partido Socialista.

No ponto seguinte - o Orçamento para 2014 e o Plano Plurianual de Investimentos (2014-2017) - o Presidente da Assembleia passou a palavra ao

Presidente da Junta para que se pronunciasse sobre o documento. O presidente da Junta disse que o orçamento que a Junta trouxe à Assembleia para votação é rigoroso, realista e equilibrado e atende às linhas de opção política anunciadas na sua candidatura eleitoral, designadamente no tocante ao apoio social, vertente cujas iniciativas planeadas que se caracterizam pela inovação e ousadia. Hugo Emanuel Amorim Gomes interveio a seguir para dizer que o orçamento tem falta de ambição e empreendedorismo e que as despesas de capital são equivalentes às despesas correntes, preferindo ele que o orçamento tivesse mais investimento. E depois pediu vários esclarecimentos sobre as rubricas do orçamento: as taxas, pessoal, subsídios de alimentação, transportes, apoios previstos. Em resposta, o Presidente da Junta afirmou que as questões colocadas revelavam da parte de quem as faz desconhecimento sobre a forma como se elabora um orçamento e os respetivos classificadores económicos e suas designações estabelecidas no POCAL. E revelam desconhecimento da realidade da Freguesia e do serviço prestado pela Junta às comunidades. E foi explicando que o orçamento é um documento previsional e que como tal lá devem estar previstas todas as movimentações financeiras que irão ocorrer, previsivelmente. E por isso se referem, por exemplo, despesas com pessoal que resultarão de um acordo que se fará com o Instituto de Emprego e Formação Profissional para dar melhores condições contratuais ao pessoal que presta serviço à Junta de Freguesia como tarefeiro, e que neste momento é pago à hora e a recibo verde. Explicou depois que é a Junta de Freguesia que transporta as crianças do Jardim de Infância e Escola nas deslocações para fins escolares ou recreativos. Explicou que não seria possível apoiar nenhuma das instituições associativas de Gamil ou Midões ou que se relacionem com estas freguesias, se isso não estivesse previsto no Orçamento. Explicou que é a Junta de Freguesia que trata as refeições das crianças do Jardim de Infância, Pré-escolar e Escola fora dos períodos letivos. Ninguém solicitou mais esclarecimentos pelo que foi posto à votação o Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos que ficou aprovado por maioria: cinco votos a favor dos membros eleitos pela lista «Somos Barcelos» e quatro votos contra dos restantes membros.

No ponto quatro da ordem de trabalhos - Apreciação e Votação do Regulamento e Taxas - Susana Maria Gomes Ribeiro perguntou ao Presidente da Junta se não havia em Gamil uma Associação de Pais a quem pudesse ser atribuída a coleta de algumas das taxas referidas no regulamento e propôs que fosse incentivada a sua existência. Em resposta, o Presidente da Junta disse que não há nenhuma associação de pais em Gamil e que, na sua qualidade de autarca, não deve envolver-se na sua criação, constatando que, muitas vezes, essas associações funcionam como satélites das juntas e, na maior parte dos casos em Barcelos, em situação de permanente insolvência. Posto à votação, o Regulamento das Taxas e Licenças foi aprovado por maioria com cinco votos a favor dos membros eleitos pela lista «Somos Barcelos» e quatro abstenções dos restantes membros da Assembleia, eleitos na lista do Partido Socialista.

O Regulamento dos Cemitérios de Gamil e Midões, depois de uma breve justificação sobre a sua importância e sobre sensibilidade do assunto, foi posto à votação e aprovado por unanimidade.

No ponto seis da ordem do dia - Regulamento do Programa «Infância Saudável», o Presidente da Junta disse que se pretendia pôr em prática uma medida de alcance social importante nos tempos de dificuldade económica das famílias, e ao mesmo tempo sinalizar positivamente a vontade de inverter a queda da taxa de natalidade. Sumariamente, o programa prevê um apoio de trezentos euros por cada criança nascida em Gamil ou Midões, a aplicar em produtos farmacêuticos. António Augusto Fernandes Torres observou que há pais que não necessitam deste apoio e, pelo contrário, outras pessoas, especialmente idosos, dele carecem. O Presidente da Junta respondeu dizendo que é muito difícil aferir com justiça sobre as reais necessidades económicas de muitas famílias e que essa análise, quando é feita por entidade externa idónea e considerando os múltiplos parâmetros exigíveis para a análise, é provavelmente mais cara do que o apoio a conceder. Ao mesmo tempo, em situações similares - como no apoio da Câmara Municipal aos manuais escolares - as famílias de mais posses têm optado por não recorrer a este tipo de ajuda social. Quanto ao apoio aos idosos, o Presidente da Junta disse que está atento às

necessidades da população idosa e que, na medida e logo que for possível, pretende também implementar um programa de emergência social para a terceira idade - embora esse não seja especificamente o âmbito de ação da Junta de Freguesia mas principalmente da Segurança Social. E que é a pensar nas pessoas mais velhas que continua empenhado em encontrar uma solução para o futuro do edifício da Casa do Povo, continuando em negociações com a associação proprietária. Posto à votação, o Regulamento do Programa «Infância Saudável» foi aprovado por unanimidade.

No seguimento e relação com o assunto anterior, a Assembleia de Freguesia foi chamada a pronunciar-se sobre um Protocolo de Cooperação entre a Junta de Freguesia da União das Freguesias de Gamil e Midões e a Farmácia Viana Queirós. Hugo Emanuel Amorim Gomes perguntou pelas contrapartidas para a população em geral e o presidente da Junta disse que este protocolo, sendo inovador no nosso contexto, merecerá melhoramentos e que as contrapartidas terão se ser ainda acordadas, salientado o benefício que resulta do apoio concreto à infância e às famílias com recém-nascidos que este protocolo vem permitir. Posto à votação, este protocolo de colaboração entre a Junta e a Farmácia Viana Queirós foi aprovado por unanimidade.

O ponto oito da ordem do dia tratava da apreciação e votação do Regulamento do Programa de Apoio a Estudantes Universitários. O Presidente da Junta explanou o objetivo e procedimentos deste programa e disse que esta é a forma e no valor possível - sessenta euros por ano - de ajudar os estudantes destas comunidades que, tem constatado, têm grandes dificuldades em superar os encargos com o estudo de nível superior. Para além disso, este protocolo responde a um dos compromissos apresentados em campanha eleitoral. José Maria Cibrão Campinho solicitou que o regulamento estabeleça a longevidade do apoio concedido a cada estudante, para que não se esteja a premiar aqueles que, por falta de aplicação, não concluem os seus cursos no tempo desejável. O Presidente da Junta comprometeu-se com a definição concreta da duração do apoio, oportunamente. Esta proposta de apoio aos universitários suscitou um debate demorado porque

Hugo Emanuel Amorim Gomes repetia que o programa era uma forma de a Junta fazer de conta que ajuda. José Maria Cibrão Campinho insurgiu-se contra este tipo de observações dizendo que nunca seriam proferidas por quem, sendo estudante, precisasse realmente de sessenta euros para fazer face às suas necessidades. Posto à votação, o Regulamento do Programa de Apoio a Estudantes Universitários foi aprovado por maioria de cinco votos a favor dos membros eleitos pela lista «Somos Barcelos» e quatro abstenções dos membros eleitos na lista do Partido Socialista.

No período depois da ordem do dia pediu a palavra o membro da Assembleia António Augusto Fernandes Torres para interpelar o Presidente da Junta por causa dos eucaliptos e outras árvores do Terreiro de Santa Cruz que confinam com o terreno onde tem a sua habitação e que alegadamente o prejudicam, temendo derrocada em temporal. O Presidente respondeu começando por citar a legislação aplicável nestas circunstâncias. Disse que sendo o terreiro de Santa Cruz propriedade da Junta de Freguesia é a esta que compete mandar cortar as árvores que possam constituir perigo pelo seu estado ou por avançarem seus ramos sobre os terrenos vizinhos. Mas neste caso concreto, sendo a habitação construída recentemente, a Junta não está obrigada a proceder ao corte das árvores que ali estão há mais tempo. Porém, acrescentou o presidente da Junta, por uma opção política que privilegia a ação que contribua para a melhoria do bem estar de todos os moradores, e não por estrita imposição legal, a Junta de Freguesia vai mandar que se proceda ao abate daquelas árvores de maior porte, como requerido, por entender que esse procedimento é benéfico não apenas para o proprietário queixoso mas sobretudo porque também beneficia o terreiro público de Santa Cruz que assim ficará mais soalheiro.

No período destinado à intervenção dos moradores, pediu a palavra Susana Brito, de Gamil. Colocou as seguintes questões: se estão previstas iniciativas para a os idosos; se está ativo e quem dirige o Clube Desportivo de Gamil; como se vai implementar o programa «Freguesia Florida» e em que horário se faz o atendimento da Junta de Freguesia. O Presidente da Junta respondeu dizendo que a Junta de

Freguesia realizará um passeio-convívio com os idosos de Gamil, continuando a realizar-se o que já se fazia em Midões; disse que o presidente do Clube Desportivo de Gamil é o Sr. José Augusto Paiva e que a ele se deve dirigir quem pretender informações sobre a atividade do clube; Sobre o projeto «Freguesia Florida» esclareceu que o objetivo é ajardinar os espaços públicos das freguesias de Gamil e Midões com plantas da nossa região e que para isso a Junta conta com a colaboração e participação voluntária dos moradores. Disse que a Junta de Freguesia atende a população semanalmente, à quarta-feira, das vinte horas e trinta minutos às vinte e duas horas na antiga Escola Primária de Midões e ao Sábados das onze às doze horas no Jardim de Infância de Gamil. Para o atendimento estará ele próprio, Jorge César da Silva, ou o Secretário da Junta de Freguesia, Joaquim Ferreira. Acrescentou que, fora do seu horário laboral, está disponível para atender qualquer morador que necessite de tratar de algum assunto cuja urgência não permita esperar para o dia do atendimento.

Interveio depois Conceição Torres, de Gamil, para pedir que fosse escrito na ata o que o marido, António Augusto Fernandes Torres, tinha dito sobre as árvores do terreiro de Santa Cruz. O secretário da mesa repudiou os termos desta intervenção que considerou desnecessária, inadequada e inaudita dizendo que não compete a ninguém do público determinar o que deve ou não o secretário de uma Assembleia registar em ata.

Falou depois António Alves, de Midões, que manifestou discordância relativamente ao momento de intervenção do público ocorrer apenas no final das sessões porque isso, na sua opinião, prejudica a participação dos cidadãos. Na qualidade de dirigente do Clube Desportivo de Midões apelou a uma colaboração positiva da Junta de Freguesia e convidou as crianças de Gamil a aderir à equipa de formação de futebol que se formou no Clube. Alertou também para a necessidade de corte de árvores junto de diversas estradas da freguesia. Lamentou a demora da reunião. O Presidente da Assembleia respondeu voltando a dar conta das razões que levaram à opção por situar o período de intervenção dos moradores no final da reunião: a prevalência do funcionamento da Assembleia enquanto órgão próprio

constituído; a possibilidade de os assuntos tratados em cada sessão dispensarem ou, noutros casos, suscitarem a intervenção final dos moradores; a possibilidade que a intervenção popular no início traria de se tratar de alguns assuntos da ordem do dia antes do momento próprio. Importante, sublinhou, é estar devidamente salvaguardada a possibilidade de intervenção de qualquer cidadão em todas as sessões ordinárias. Por seu lado, o Presidente da Junta reafirmou que a Junta de Freguesia a que preside apoiará sempre incondicionalmente o associativismo ativo de Gamil e Midões. No caso de Gamil, está em vigor um protocolo da Junta de Freguesia Clube Desportivo de Gamil expira em Março, devendo nesse altura ser revisto.

Usou ainda da palavra Filipe Cardoso, de Midões. Pediu para ter acesso ao regimento, que criticou vagamente no que toca ao exercício do presidente e do momento de intervenção do público; defendeu que a receita relacionada com os cemitérios deve ser aplicada respetivamente nos melhoramentos do cemitério de onde é proveniente; defendeu que a obra de repavimentação da Rua de Santa Cruz (CM 1099) em vez de começar em Gamil no próximo ano e concluir-se o ano seguinte em Midões deveria fazer-se parcialmente em Gamil e Midões; pediu uma passadeira de peões para a Estrada Nacional, na zona da antiga estação de caminho de ferro e mais um ecoponto para Midões. O Presidente da Assembleia voltou a apresentar os argumentos que sustentaram a opção por colocar no final das sessões o período de intervenção do público. Recusou a acusação de não estar a gerir devidamente o tempo das intervenções, asseverando que é sua intenção permitir, sempre que possível, o uso a palavra sem restrições. O Presidente da Junta garantiu que a receita dos cemitérios será aplicada no respetivo espaço e envolvente; disse que a Junta de Freguesia já acordou com a Câmara a instalação de abrigos de passageiros junto do supermercado Lidle, em Gamil, junto da Escola de Midões e no Lugar de Fontelo, Midões. A Junta procederá ao pagamento dessas obras sendo o processo de licenciamento e autorização pelo Instituto de Estradas de Portugal da incumbência da Câmara Municipal de Barcelos. Sensibilizará a Câmara para a necessidade de um novo ecoponto para a Rua do Outeiro, em Midões; Concluiu dizendo que o proprietário dos terrenos confinantes da Rua do Jardim e

Rua do Viso e Castanheira, Gamil, manifestou disponibilidade para abater e podar as árvores que podem constituir perigo de queda ou obstrução da via.

Nada mais havendo a tratar encerrou-se esta sessão da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias e Gamil e Midões pelas vinte horas. De quanto se tratou fiz o devido registo, eu, José Maria Cibrão Campinho, na qualidade de primeiro secretário. Depois de lida e aprovada na próxima sessão da Assembleia de Freguesia, esta ata será assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia e por mim, que o secretariei.

O presidente:

O secretário: